

## EDITORIAL

As diversas formas de interação do homem com o meio em que vive por meio de suas representações e relações transforma o nosso entendimento sobre o mundo. As visões lineares e simplistas cedem espaço a outras interpretações e compreensões de como a tecnologia está presente em nossos dias. Não somente pela criação de novas oportunidades, mas também pela limitação ou pelas escolhas feitas. Outros olhares que nos permitem mudar o objeto de análise, tão importante para sedimentarmos os caminhos que construímos pelas nossas escolhas, desejos e necessidades.

A última edição de 2018 da Revista toma dois campos de interação da tecnologia com a sociedade: a ação pública e o interesse coletivo; e a ciência interagindo com a produção do nosso cotidiano. As diversas nuances que sustentam o debate de interação entre a tecnologia e a sociedade reforçam que os primas e as interpretação são muito menos lineares do que normalmente retratamos ao fazer ciência. A complexidade destas interações é um dos elementos cruciais da discussão entre ciência, tecnologia e sociedade.

A contribuição desta edição está na reflexão, por meio dos diversos autores e seus artigos, que a ação pública é complexa e está longe de ser linear, mas reflete escolhas sobre o comportamento social sobre os fatores ou fatos que a tornam parte de um processo de interação com diversos atores por meio, para e com tecnologias que se apropriam do nosso cotidiano. Outro aspecto é compreender que esta tecnologia é parte daquilo que produzimos e o fruto desta produção tem um papel autônomo na dinâmica social. Os artigos desta edição contribuem, em parte, para estas reflexões ao apontar outros olhares sobre o mesmo objeto.

Os sete primeiros artigos apresentam reflexões sobre as ações públicas e suas interações e integralizações entre a tecnologia e a sociedade. Os demais artigos discutem a interação da tecnologia no nosso cotidiano a partir do seu uso, da forma e da sua integração.

O primeiro artigo de Suzane Raquel Guerra dos Santos e Antônio Gonçalves Oliveira da Universidade Tecnológica Federal do Paraná discutem como a apatia social e suas externalidades influenciam no processo de desenvolvimento local. Este desenvolvimento é fruto do comportamento e da interação das pessoas e a apatia social afeta diretamente nos seus resultados.

Renata Martins Sampaio e Maria Beatriz Machado Bonacelli, do Instituto de Economia Agrícola e da Universidade Estadual de Campinas respectivamente, tratam da interação das empresas com políticas públicas de apoio às energias renováveis. A despeito do interesse nacional pelo desenvolvimento tecnológico de energias renováveis, reforça-se os riscos desse processo e da efetividade destas políticas.

Janaina Camile Pasqual Lofhagen e Harry Alberto Bolmann da Pontifícia Universidade Católica do Paraná e Christopher Scott da University of Arizona retratam os desafios da geração de agroenergia na agricultura familiar. Discute, a partir disso, os benefícios da adoção de políticas em apoio a este tipo de geração de energia para induzir o desenvolvimento local, mesmo considerando suas limitações e dificuldades.

O quarto artigo, de Adriana Dias da Silva, Ronaldo Lopes Rodrigues Mendes, Andre Luiz Assunção Farias, todos da Universidade Federal do Pará, e Leonardo Augusto Lobato Bello, da Universidade da Amazônia, apresentam o resultado da avaliação da sustentabilidade de tecnologias de abastecimento para os ribeirinhos paraenses. Empregou-se uma adaptação do Barômetro da Sustentabilidade para concluir com indicadores que constataram que os sistemas de reaproveitamento da água da chuva são potencialmente sustentáveis.

Já Rafael Jaros Odppes, Diego Teixeira Michalovicz e Patrícia Bilotta da Universidade Positivo tratam do reuso da água em indústria de estruturas de concreto. No artigo, os autores mostram que essa é uma alternativa estratégica para a empresa, especialmente em um cenário de cobrança pelo uso da água e de restrição em caso de escassez.

Barbára Cristina Smidarle, da Universidade Federal do Paraná, coloca em questão a necessidade de ferramentas de auxílio à tomada de decisão para a substituição de redes coletoras de esgoto. A partir desta ferramenta e sua aplicação para Curitiba, mostrou-se que a substituição das redes depende das características da área e da experiência do profissional avaliador.

Eliane Boroponepa Monzilar da Universidade de Brasília discute sobre as vivências e sustentabilidade do território Umutina. A Terra Indígena Umutina é importante para seu povo, a partir de suas crenças e vivências e os resultados se utilizaram da técnica de pesquisa ação para mostrar que o espaço territorial transcende a questão física da Terra e tem o sentido de manter viva a cultura e aquele povo.

Alex Araujo Lopes da Autarquia Superior de Garanhuns abre outro grande tema de debate: a interação do homem com a tecnologia. Seu artigo convida a reflexão sobre a questão da inteligência artificial e da sobrevalorização da máquina sem priorizar a importância da inteligência humana neste processo.

Gabriela Cabral Paletta da Universidade Federal do Rio de Janeiro explora como os “apps”, presentes na cultura dos smartphones, influenciam e condicionam nossa realidade a partir do estudo de um tipo de interação de aplicativo para saúde. A partir disso, trata da discussão teórica sobre topologia, ontologias, ambiente e suas implicações políticas.

O próximo artigo reflete sobre a produção científica em campos específicos. Camila Carneiro Dias Rigolin, José Carlos Bastos Jr, Livia Coelho Mello e Carolina Barbosa Carvalho, todos da Universidade Federal de São Carlos, discutem a produção nacional sobre a área de saúde. Mostra que o foco da produção está nas áreas de saúde coletiva e interdisciplinar, na região sudeste e como indícios de feminilização do campo de pesquisa.

Os próximos cinco artigos têm como principal abordagem a relação entre universidade, empresa e sociedade.

André Luiz Gomes de Souza, Laudelino Silva da Fonseca, Ana Eleonora Almeida Paixão e Gabriel Francisco da Silva da Universidade Federal de Sergipe discutem sobre a relação universidade-empresa. Este estudo mostrou que os indicadores vêm incrementando, porém não cresce significativamente em termos de propriedade intelectual para a área de alimentos, foco desta pesquisa.

Vinicius Machado Mikosz e Isaura Alberton de Lima da Universidade Tecnológica do Paraná estudam os mecanismos de relação universidade-empresa e seus fatores

intervenientes em uma universidade pública. A partir de um estudo de caso mostra-se que há um número significativo de mecanismos que viabiliza a transferência dos conhecimentos e tecnologias, mas ainda há barreiras importantes que interferem nesta interação.

Por outro lado, Dayane Cristina Queiroz e Maria Lucia Figueiredo Meza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná estudam especificamente a produção de ciência e tecnologia dos inventores de uma universidade pública para verificar a presença deecoinovação.

Márcio Nannini Silva, Florêncio, Ricardo Fontes Macedo, Alan Malacarne, Ana Karla Souza Abud e Antonio Martins Oliveira Junior da Universidade Federal do Sergipe, analisam a colaboração universidade-empresa em Sergipe a partir dos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq. Os resultados mostram uma fraca interação com as empresas, mas destaca-se entre as instituições acadêmicas.

Com um amplo sentido, Izabel Cristina Wagner e Mario Sérgio Cunha Alencastro refletem sobre a relação entre universidade, sociedade e o meio urbano. Retrata com isso a importância da universidade dentro das sociedades atuais.

Assim, os quinze artigos que compõe esta edição, com autores de diversas formações, instituições e de praticamente todas as regiões do Brasil, com presença de autores em intercâmbio com universidade de outros países, cumpre com a missão da revisão de tornar público o debate interdisciplinar sobre diversos temas como olhares complementares ou divergentes. Cada ao leitor, levar-se a reflexão a partir destas discussões para avançarmos na fronteira do conhecimento e de repensar o que estamos e para o que estamos construindo em torno da ciência, tecnologia e sociedade.

Como última edição deste ano, aproveitamos para agradecer a todos os pareceristas que dedicaram seu voluntario e relevante tempo para contribuir com os diversos autores na consolidação de uma discussão consistência para a formação do conhecimento. Agradecemos aos autores que confiaram na revista, independentemente de ter o seu artigo publicado ou não, mas receberam sempre com muita serenidade as avaliações compreendendo ser uma forma de diálogo dos primeiros leitores (os pareceristas anônimos) sobre o seu artigo. Trabalhos sempre valiosos, seminiais ou estruturados, mas que, como editor desta revista, tive a oportunidade de interagir com todos. Agradeço sempre a habitual atenção, cuidado e respeito nesta relação com todos. Por fim, agradecemos aos leitores que validam esta revista como fonte de conhecimento e pesquisa para a construção da área de ciência, tecnologia e sociedade. Obrigado a todos por fazerem parte dessa história e revista.

Prof. Dr. Christian L. da Silva – Editor